

MUSEU DA PESSOA

História

Memórias do Sr. Laudelino: de cuidador de cavalos às cavalgadas, orgulho gaúcho farroupilha

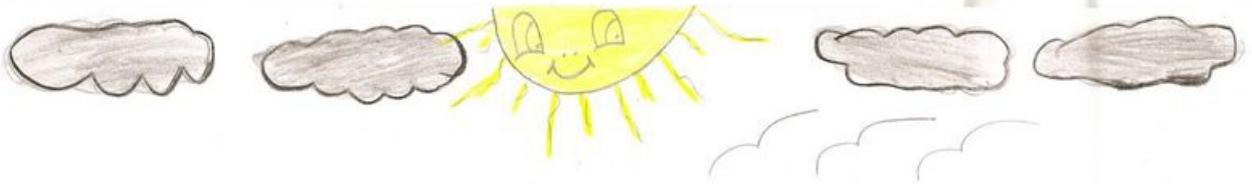
História de: [Laudelino Maciel](#)

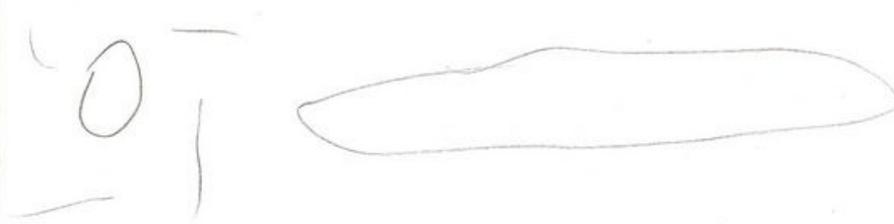
Autor: [Laudelino Maciel](#)

Publicado em: 09/11/2011



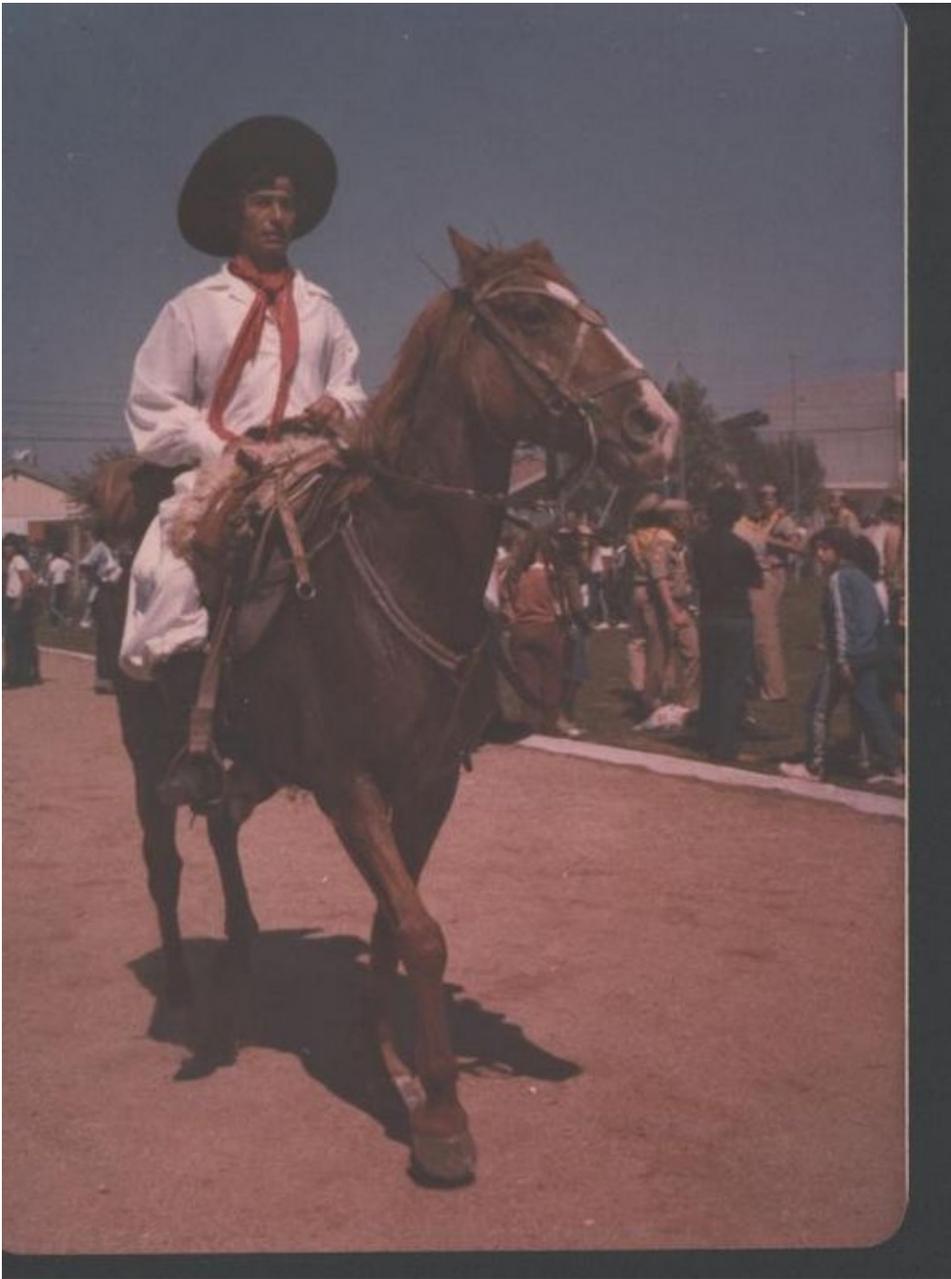


















•



•





História completa

O nosso entrevistado é o senhor Laudelino Maciel. Uma pessoa simpática e alegre, aos seus 73 anos de idade. Nasceu na época da segunda Guerra Mundial, em tempos muito difíceis, no Rio Grande do Sul, município de Santiago, bem no interior, em uma localidade chamada Cerca de Pedra. No seu tempo de criança as brincadeiras eram bem diferentes de hoje em dia. Os brinquedos tinham que ser feitos para brincar. As crianças criavam cavalinho, boizinho e carroças feitos de madeira e sabugo de milho. Mas o jogo de bola, que os meninos mais gostam, sempre existiu. Estudou na Escola Caracol, num lugar muito bonito, no alto da Serra, cheio de matos. Onde só havia a escola, a igreja, o armazém e as casas ficavam bem longe umas das outras. Naquela época os pais colocavam os filhos na escola só até aprenderem a ler, escrever e fazer contas. Depois tiravam da escola para trabalhar na roça. Por isso, hoje ele dá muita importância para o estudo, dizendo que a escola é o lugar que forma o cidadão. As coisas que ele mais gostava na escola era estudar matemática e fazer contas. Lembra emocionado de seu melhor amigo de infância nos tempos da escola, o colega Sadi. Emocionado e com saudades diz que nunca mais viu esse amigo, porque mudou-se de Santiago em 1966. E seu Laudelino veio para pedras Brancas. Ainda adolescente, na fazenda, trabalhava com seu irmão mais velho que era criador de cavalos crioulos. Naquele tempo não existia ração pronta. Então tinham que plantar e fazer a ração para os cavalos. Dai sua paixão por cavalos até hoje. Desde jovem participa de cavalgadas e do CTG (Centro de Tradições Gaúchas) e dos desfiles cívicos da Semana Farroupilha. Que mesmo se achando velho, ainda tem muita vitalidade para as cavalgadas. É casado há mais de 50 anos com dona Elza, a mulher mais bonita do mundo. Tiveram 4 filhos: a Gislaine, a Jalusa, o Ezequiel e a Venisa. E muitos netos e bisnetos. Entre eles, o nosso colega Pedro Henrique. Ama muito a sua família. Morando em seu sítio, aqui bem perto da escola, conta que quando veio morar aqui recém havia chegado a luz elétrica no bairro. Mas não havia água tratada, ônibus e asfalto. Atualmente é aposentado e só trabalha em casa, nos afazeres domésticos, cuidando do sítio e dos animais. sempre teve muitos sonhos e ainda sonha em ser um homem rico. E o maior sonho realizado foi carregar, em seu cavalo, a Chama Crioula, o símbolo da Revolução Farroupilha e do tradicionalismo gaúcho. Depois de contar tantas histórias, aconselha as crianças de hoje, a estudar, obedecer e amar a Deus. Porque Deus é amor. E com amor se consegue tudo.